

### A Família de Luiza e Zé Lopes

A família de Maria Luíza e José Lopes mora na comunidade do Morro Redondo, município de Divino. Zé Lopes tinha uma relação muito próxima com o seu avô e cuidou dele até seu falecimento. Em retribuição à dedicação do neto, Zé Lopes foi incluído como herdeiro, com os mesmos direitos dos filhos. Dessa forma, a família de Zé Lopes adquiriu seu pedaço de chão, com aproximadamente 18 litros - o que equivale à metade de um alqueire.

Após se casar com Dona Luiza, Seu Zé plantou uma lavoura com 6 mil pés de café, pensando no futuro da família, mas muitos pés acabaram morrendo. Mas não desistiram, persistiram com seus ideais.

Em 1995, houve uma novena de Natal, da qual saiu a proposta de fazer reuniões como aquelas todos os domingos. Foi quando começaram os encontros para formação de base promovidos pelo sindicato. Dessa forma, a comunidade aproximou-se mais da igreja e do movimento sindical.

Ao redor da casa ficam os animais e uma várzea onde se pretende fazer uma horta.



Zé Lopes contando sua história

O local possui água para irrigação, mas precisa ser cercado por causa das galinhas. Encontramos também na propriedade uma área com plantio de eucaliptos, uma mata perto da mina d'água e a lavoura de café, plantada em vala de nível. Percebemos também uma área de plantio de cana que visa abastecer o alambique do

vizinho. A lavoura de café fica um pouco mais distante da casa, na propriedade do pai de Seu Zé. A variedade de café plantada é "mundo novo" e suas mudas foram feitas no balainho, estando dispostas "morro acima" no campo. O agricultor planta ainda milho e feijão nas entrelinhas do café.



Cafezal na área do pai



Propriedade do pai



Propriedade de Luiza e Zé Lopes



Frutas no cafezal



Área de plantio de milho e cana

Uma característica do local é a grande quantidade de ventos, mas o agricultor deseja plantar uma fileira de banana da terra para controlar um pouco seus efeitos. A adubação da lavoura é feita com cerca de 90 sacos de adubo 20-5-2. No café que foi recepado é usada adubação foliar para melhor recuperação.

O manejo das plantas espontâneas é feito com capina da área três vezes ao ano. Esse pode ter sido um dos motivos para grande mortalidade dos pés de café. O pó-de-serra e o capim, trazido da pastagem ao lado são usados para cobrir o solo, mas sugeriu-se que seria mais simples e eficiente roçar o mato em vez de capiná-lo. Isso proporciona uma permanente cobertura do solo, evitando perdas por erosão e superaquecimento do solo.

Outra alternativa é o plantio de adubos verdes,

como o lab-lab, mucuna e fava. Antigamente muitas pessoas diziam que "se tiver enxurrada é só fazer vala" e que "mato não combina com lavoura". Hoje, contudo, as opiniões estão mudando, pois com o manejo das plantas espontâneas no meio da lavoura o uso de valas praticamente desapareceu.

O café é beneficiado pelos compradores, mas a palha fica na lavoura. A família vende ainda ovos e leite na cidade. O milho produzido é usado na propriedade para alimentação animal. Para o gado é usado um farelão preparado com milho inteiro, juntamente com a palha, passado na picadeira. O agricultor costuma andar de charrete, mas não gosta do asfalto, que desgasta muito as ferragens e gera altos custos com manutenção.

Hoje, o casal possui dois filhos, Rubiane e Fábio. Rubiane trabalha no STR de Divino e Fábio na roça com o pai, além da criação de gado leiteiro. A família é unida e juntos trabalham para seu crescimento, em busca de seus objetivos!

Contato com a família: STR de Divino (32)3743-1544

Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata

Boletim produzido pelo CTA-ZM  
Fotografia: Breno de Mello Silva  
Programação Visual: Oswaldo Santana  
Texto: Vladimir Dayer e Eloah Monteiro

Apoio: **act:onaid**



Ministério do Meio Ambiente



telefax (31) 3892 2000  
e-mail: [cta@ctazm.org.br](mailto:cta@ctazm.org.br)  
<http://www.ctazm.org.br>  
Viçosa - MG



tel: (32)3743-1544  
[aregional@ig.com.br](mailto:aregional@ig.com.br)



Secretaria da Agricultura Familiar  
Ministério do Desenvolvimento Agrário



FAPEMIG



gtz



Ministério do Meio Ambiente

